

ARTHUR AGUEDO

DIRECTOR

LUIZ MASCARENHAS

REDACTOR

FERREIRA DA SILVA

Administrador-gerente

Endereço telegraphico «ALGARVE»

Redacção e administração

Rua d'Alportel, n.º 12

# O ALGARVE

SEMENARIO INDEPENDENTE

Domingo, 28 de março de 1909

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Por tres mezes... 400 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios

Cada linha..... 20 réis

Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão  
Rua d'Alportel, n.º 10

Propriedade da empresa de  
O ALGARVE

## O NOSSO ANNIVERSARIO

**E**stamos deante dos nossos estimaveis leitores e presados assignantes celebrando o nosso primeiro anniversario de existencia jornalística; não que *O Algarve* haja sido a nossa primeira arena de combate e já vae longo o começo d'este labor ingrato da imprensa para a nossa existencia pessoal, mas vimos congratular-nos com os nossos leitores pelo que se intende propriamente com o nosso hebdomadario *O Algarve*, actual *modus* do nosso faciendus jornalístico.

Aos nossos conterraneos nos apresentamos prometendo-lhes livre independencia na apreciação dos factos politicos occorridos e diz-nos a consciencia que temos cumprido lealmente essa promessa.

Temos pelo interesse collectivo da sociedade em que vivemos o zelo quasi religioso de a ver dirigida sob os mais austeros principios do justo, do direito e da conveniencia geral e tem sido á luz da nossa consciencia, assim determinada, que havemos regulado todo o criterio da nossa missão jornalística.

Não nos hão movido paixões de nenhuma especie fóra dos limites de esse affecto que dedicamos á causa publica. Para aqui não temos trazido causas restrictas das nossas personalidades, infeccionados d'odios ou rancores que as maculem na apreciação justa que provocamos nos nossos leitores.

Temos mantido os deveres da ingrata profissão do jornalismo dentro das normas que não affectam o prestigio da mais util e prestimosa função social como é a imprensa e, parece-nos, que n'este labutar incessante quotidiano da nossa pena humilde alguma coisa de proveitoso havemos dado á sociedade em que vivemos, se não em factos materiaes correlativos á nossa aspiração d'utilidade geral, pelo menos em factos moraes que hão estabelecido uma concomitancia d'acção externa em que aquelles depois se traduzem.

Aos nossos leitores lembramos que á propaganda de utilidades communs que aqui temos sustentado em todos os numeros da nossa modesta folha, tem correspondido uma acção conjuncta de todos os elementos d'ordem jornalística ou d'ordem politica que existem na nossa provincia, generalizando-se de modo evidente essa aspiração de beneficios materiaes que todos desejamos conquistar para a nossa bella provincia.

Temos no maior apreço essa camaradagem de aspiração utilitaria e no intuito de a valorisarmos a secundamos com os nossos esforços e diligencias juntando as nossas forças

ás dos outros para assim ser realisada a agremiação efficaz e util d'essas aspirações.

Tambem não tem sido de nosso propositado animo molestações individuaes que depreciem dignidades do proximo sempre para nós respeitaveis e merecendo a nossa consideração!

Se por vezes a energia de phrase, determinada por uma reacção mais violenta ao acatamento que invocamos para os bons principios, nos teem levado a situações menos amorosas para esses delinquentes da conveniencia geral, os nossos procedimentos fóram sempre regulados pelas mais severas imposições da austeridade, que nos recomendamos esses bons principios esquecidos e desacatados.

Nas reservas de uma cortesia merecida degladiamos o nosso adversario, ferindo-o, se possivel fór, onde a sua integridade fór vulneravel contra a causa publica e não a tiverem respeito

Assim temos vivido, assim continuaremos a viver, olhos fitos apenas na nossa consciencia onde nos apraz achar sancção consoladora de todos os nossos actos.

Com o favor do publico temos vivido e para o publico tão sómente as nossas dedicações, nem desviando d'este intuito nos parece que se possam ganhar benemerencias.

*O Algarve* semanario é só do Algarve provincia; não é folha que deva a restrictas agremiações os meios que a sustentam.

Entre os que n'elle escrevem e dirigem ha uma força de vontade bem definida e convenientemente normalisada; entre os que lhe fornecem meios para a sua manutenção material só ha a quantidade de assignantes que até hoje nos ha facultado uma existencia desafogada e... o que é mais, independente.

Assim queremos continuar a viver e se de algum modo parece suspeitar-se qualquer confusão das individualidades jornalísticas com as inclinações da politica partidaria manifestada, é erro confundir essas duas maneiras d'acção porquanto o individuo jornalista não fundiu jamais no individuo partidario o seu modo independente de criticar actos publicos, nem jámais foi subordinado partidario contra a livre apreciação dos actos publicos, tanto dos seus parciaes como dos seus contrarios.

E fica isto dito para sempre em esclarecimentos de qu'esquer suspeições que por ahí andem imaginadas e condimentadas de pouca justiça.

Continue, pois, valendo-nos o favor dos nossos assignantes em homenagem ao livre criterio com que batalhamos pela causa commum e pelos mais caros interesses da nossa bella provincia.

## ECCOS DA SEMANA

Tosquiado?!?

Isso sim?!  
Então o sr. Macedo Ortigão, levantando o prestigio da armada, em que é distincto official, foi busear lá e... no agravo que o governo havia feito áquella corporação, não incluindo na commissão de marinha o almirante Castilho, a quem pertencia o primeiro logar e a presidencia?

Levou então elle trepa do sr. Moreira Junior e do sr. Antonio Cabral?! Como se faz a historia!

O sr. Moreira Junior e o sr. Antonio Cabral é que se viram na necessidade de dar satisfação do seu mau procedimento para com um official prestigioso da armada porque o sr. Ortigão os obrigou a fazel-o assim para salientar a irreverente falta que tinham commetido.

«Sarabanda magistral» no sr. Ortigão!

Pois elle é que a deu e agora diz-se que levou!

Com que inconsciencia se faz a historia!

O guichet!

Ha quem julgue ter sido um pequeno serviço prestado a esta cidade a obtenção de mais um guichet na estação Central do Correio em Faro, como se fosse coisa insignificante isto de estarem numerosos individuos, todos elles com mais ou menos occupações, á espera que chegue a vez de lhe fornecerem um sello, registrar uma carta, passar um vale ou tachar um telegramma

Pois o serviço teve valor e desde que anda cumprido, embora não com a necessaria pontualidade, as reclamações do publico andam reduzidas.

E é possivel que a ordem obtida de quem superintende n'estes serviços seja coisa de pequena monta na valorisação eleicoeira dos nossos representantes politicos e o sr. deputado Ortigão, que a obteve não valha por isso as invejadas glorias dos seus concorrentes; é comtudo certo que antes d'elle, apesar dos pedidos, de muitos pedidos, nem o sr. Netto, nem o sr. Ramires, nem o sr. Garcia Reis, trindade preciosa da nossa politica eleicoeira, tiveram a habilidade de satisfazer em tão simples como justa causa as innumeras reclamações que constantemente lhes faziam os *desesperados* por aquelle *impertinente* modo de servir o publico.

Troça

Tem muita razão o nosso collega, o *Heraldo*, classificando de troça o procedimento da administração do caminho de ferro conservando no serviço dos passageiros da linha do sul o material safado, porco e desengonçado que ha muitos annos deveria ter dado combustivel ás suas caldeiras.

Realmente o passageiro na linha do sul, pouco menos é que uma coisa na consideração da administração dos caminhos de ferro.

Nem carruagens, nem horarios, nem tarifas, nem respeito dos empregados, o passageiro do sul encontra na sua passagem nos comboios!

Tirita-se de frio no inverno ou anda-se affrontado de calor no verão, quer se pague para 3.ª, 2.ª ou 1.ª classe e nos entroncamentos ha demoras d'horas perfeitamente injustificadas.

Bem diz pois o *Heraldo*, que isto é troça que deve acabar.

Macedo Ortigão

Vem no *Diario de Noticias* do dia 12 de julho passado o discurso que produziu na camara dos deputados o nosso amigo Antonio Ortigão em que elle versou de um modo magistral duas questões de maximo interesse para os algarvios.

Uma foi a questão dos barcos de pesca hespanhoes que na nossa costa fazem uma desesperada concorrência aos pescadores algarvios, não respeitando os regulamentos nem o tratado celebrado entre o governo da sua nação e o nosso.

Este assumpto é conhecido nos seus menores detalhes pelo illustrado official da armada, que durante muitos annos serviu no departamento marítimo do sul por onde passavam todas as communicações que a fiscalisação maritima fazia dos delictos e contravenções que os barcos hespanhoes commettiam.

A outra questão que o sr. Ortigão tratou foi a do caminho de ferro de Lagos, encarando a pelo aspecto militar e estrategico que essa linha offerece.

O sr. Ortigão affirmou d'este modo a sua grande dedicação á causa publica, como lhe dedica estudo e zelo e sabe propugnar na oportunidade pelos interesses mais importantes commettidos ao seu mandato.

O discurso do sr. Ortigão valeu lhe agora por intermedio do sr. Antonio Judice Cabral, de Lagos, a seguinte mensagem:

Ill.º e Ex.º Sr.

«Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.ª que em rennião publica do povo de Lagos, destinada a ser dado conhecimento da recente auctorisação do governo para se iniciarem os trabalhos de construcção do caminho de ferro de Portimão a Lagos, foi resolvido agradecer a V. Ex.ª a sua valiosa contribuição para o alcance de tão importante melhoramento, com a eloquente defeza que da justiça e necessidade do mesmo se dignou fazer em côrtes, na passada sessão legislativa.

Deus guarde a V. Ex.ª—Lagos, 17 de março de 1909.

Ill.º e Ex.º Sr. Antonio de Macedo Ramalho Ortigão. M.º Deputado da Nação.

(\*) O presidente da assembléa, Antonio Joaquim Judice Cabral.»

Bem merece o illustre deputado todas as demonstrações de consideração e reconhecimento, pois que elle no seu discurso explanou-se em considerações que terminou, dizendo que aos poderes publicos se impunha a obrigação de prolongarem, quanto antes, a linha ferrea do sul até Lagos e, logo que seja possivel, a construcção das linhas de Lagos a S. Thiago e do Valle do Sado.»

Mas em nosso desalento está-nos a parecer que a actual dotação de 50 contos para uma obra que tem de custar algumas centenas de contos irá desaparecer em trabalho de tão pequeno vulto que longos annos ainda hão de passar-se gastando a paciencia dos algarvios e esgotando novas dedicações dos seus representantes em côrtes ou na politica.

Quem viver verá o que acontece! Cincoenta contos de réis é nada, absolutamente nada, mesmo para começar qualquer visível trabalho n'aquelle ramal.

Occasião propicia

Consta-nos que foi apresentada ou vae ser apresentada á actual vereação da camara municipal de Faro novamente uma proposta do Banco de Portugal para lhe ser vendido o chão actualmente occupado na praça de verdura, pretendendo o Banco proponente ahí construir um edificio para a installação dos serviços da sua agencia que estão na realidade muito empedados nos cubiculos onde presentemente se acham.

Ha na proposta mais d'um motivo que a recommendam á consideração da vereação e estamos seguros que na illustração provada de alguns dos vereadores esses motivos os convencerão da necessidade de ser aproveitada a occasião unica de se realisarem beneficios importantes para o publico.

A primeira razão e a principal para demover a acceitação, é que assim se pôde resolver a necessidade evidente de substituir o actual mercado de verduras, tão apertado e deficiente, por um novo, amplo, hygienico e que comporte o crescente movimento de população d'esta cidade.

Este novo mercado a fazer-se tem de obedecer á exigencia justissima de approximar ou integrar o mercado de peixe, que tambem é já muito deficiente.

Os dois mercados teem de resolver-se n'um mixto ou em dois separados mas muito proximos.

A segunda razão que recommenda a acceitação da proposta é ver que tem por fim construir um edificio que necessariamente realisarã condições d'embellezamento para a praça mais vistosa da cidade e que é já um encanto para os nossos visitantes. A praça D. Francisco Gomes tem já soberbos edificios e o local do mercado está destoando por completo dos edificios do hospital, governo civil e alguns particulares que a delimitam; aquella jaula tem de ser substituida por exigencia da esthetica da nossa cidade.

A terceira razão e não menos importante, é tambem o de facilitar-se ao Banco de Portugal em sitio acessivel ao publico a installação dos seus numerosos serviços.

Este estabelecimento tem uma função perante a sociedade e perante o estado, tão intimamente ligada com a actividade dos nacionaes que quasi se pode considerar um estabelecimento do estado.

Cooperar na sua ampliação é mais servir os interesses do publico do que propriamente os interesses restrictos do Banco ou as commodidades dos seus empregados.

Por ultimo ha a pensar que a valorisação do terreno do mercado, em occasião nenhuma poderá atingir maior importancia do que n'esta.

Fazemos pois os nossos votos para que um tal assumpto tenha a melhor boa vontade de todos os que n'elle teem de interferir, realisando-se por elle uma multiplicidade de melhoramentos que hão de trazer evidente realce á nossa cidade.

Repetimos: a illustração da actual vereação não deixará perder esta occasião unica, realisando o maximo das conveniencias que possa obter do estabelecimento proponente, onde tambem não falta illustração e intelligencia para um regular entendimento em assumpto tão estreitamente ligado á conveniencia geral e á conveniencia particular do Banco e da Camara.

Desmentido

O *Correio da Noite*, órgão na capital do partido progressista, havia levantado uma suspeição contra o partido regenerador liberal, insinuando que no ministério da marinha também havia signaes d'umhas adunas cravadas no thesoiro pelo partido franquista e que isto succedera por occasião da viagem do fallecido príncipe real ás colonias.

O sr. Ayres d'Ornellas o ministro da marinha da situação franquista, em uma sessão da camara dos pares, levantou dignamente a affrontosa insinuação que se lhe fazia, avocando a si a responsabilidade dos seus actos e explicando-os de modo a ficar illibada a sua honestidade e a tradição do seu partido.

Muito longe de nós a incumbencia de propugnar pelo partido visado pela insinuação, mas cumprimos um dever registando um desmentido que restituiu ao seu credito quem fora calumniado.

Conferencias

O nosso comprovinciano, o distincto official da armada, o sr. José Francisco da Silva, vai inaugurar uma serie de conferencias pela Escola Colonial, na sala Algarve, na Sociedade de Geographia.

Na primeira onde o illustrado official expoz o programma a seguir n'essas conferencias, fez elle o esboço da situação economica da provincia d'Angola.

Entre numerosa e escolhida assistencia, o sr. Silva manteve os creditos de habilissimo operario d'estudos colonias, em que tem affirmado a sua carreira, sobre os creditos que tem de official de marinha e de professor da escola naval.

Triste rotulo!

O *Seculo* estampa no sr. Espregueira, ministro da fazenda, compromettido no emprestimo lesivo, que anda sendo discutido na imprensa e nas camaras, o seguinte rotulo:

«Toda a lama que salpica a farda de um ministro resalta para o regimen que o sustenta, se esse ministro, não convencendo da sua innocencia e não confundindo os accusadores, continua á frente dos negocios publicos.»

Safa que é duro!

Syndicancia na India

Já está publicado o relatório elaborado pelo nosso compatriota o sr. Eusebio da Fonseca, que no anno anterior foi á India Portuguesa, fazer uma syndicancia á Fazenda da India.

E' um trabalho consciencioso, elucidativo e moralizador dos maus habitos que ha no serviço colonial, a que o nosso patricio faz frequentes referencias reprehensivas.

Inquerito

A camara dos deputados, com uma disposição bem caracteristica para o sr. Ministro da Fazenda, regeitou uma proposta d'inquerito feita pelo deputado Magalhães Ramalho, em que propunha a nomeação d'uma comissão composta d'elementos de todo a camara para apreciar os actos do sr. Espregueira e dar parecer sobre elles.

O simples bom senso indica que se o sr. Espregueira nada praticou contra a sua probidade politica e particular, o inquerito só teria por effeito levantar-o acima das suspeições que lhe andam assacadas.

Assim a maioria, suppondo defender o sr. Espregueira, foi para elle desprimorosa, porque quer tapar com a força de numero de votos de confiança o que poderia ser justificado, pela força da justa apreciação. Andaram errados.

OS ULTIMOS ACOMETIMENTOS

Na minha opinião, humilde mas independente e desinteressada, Pombal, bispo de Vizeu, José Dias Ferreira e Ferreira do Amaral foram os primeiros ministros mais bem equilibrados, que teve Portugal.

Muito longe me levaria a exposição dos motivos, que firmaram esta opinião no meu intellecto ou bestunio

mas como não devo em boa consciencia massar os delicados leitores do nosso *Algarve* independente, limitar-me-hei apenas a considerar o valor governativo do quarto, declarando previamente não ter duvida nenhuma em collocar em quinto lugar o sr. Campos Henriques, se elle transferir o arsenal da marinha para a outra banda, se conseguir fixar solidamente a seu lado o sr. Netto, se supprimir o direito de votar a todos os republicanos, se augmentar successivamente os impostos indirectos até nos matar á fome, se se puzer em dictadura e mandar seguidamente passear o sr. Vilhena para fazer companhia ao auctor da lei de 13 de fevereiro.

O sr. José Luciano deve ficar, porque, desterrado, faria muita falta ás gentes do Guadiana.

Após a pavorosa hecatombe do Terreiro do Paço, que prejudicou a salutar deportação de criminosos terríveis para Timor, o Makavenko empurrou para fóra do paiz o sr. João Franco, considerado o causador efficiente de tão cruel acção—e digo efficiente, por que a causa predisponente foram os caciques, os negus, os sobas e visires de Portugal, facilitando-lhe os meios necessários de viajar á sua custa sem perigo de dar o trambolhão final.

Vencido este primeiro obstaculo, o Makavenko pôz mãos á obra da acalmção, de que o julga detado quem o conhece de perto, como eu. Causou-me admiração a escolha d'este official distincto da nossa armada, porque estu acostumado a ver figurarem na nossa scena politica nacional capacidades damnificadas.

Em outro tempo homem que não prestasse para nada, servia para clérigo. Hoje quem reconhecer a negação do seu espirito para as sciencias, artes e letras, vai para a politica. E' por isso que no passado havia mais frades que homens uteis, como hoje ha mais chefes que azemolas soffredoras.

Mudaram os tempos! Então!

Quem conhecer os cidadãos da nossa patria e estudar com interesse a enorme massa dos seus chefes politicos, desde as culminancias magestáticas até ás condições de humilde inferioridade, fica surpreendido de ver empregados em politica quasi exclusivamente homens, que não deram as melhores provas de aptidão em qualquer ramo da actividade humana.

Parece que a politica no nosso meio social é um depósito de vadios e ignorantes. Nem ao caracter, ao menos, se attende.

Ha pouco tempo encontrei em Lisboa um antigo condiscipulo meu, provinciano, que não via desde 1888. Foi um estudante applicado, intelligente e serio.

—Como estás?—perguntei-lhe.

—Bom de saude.

—E de fortun?

—Sempre no mesmo: trabalho para não morrer de fome.

—E's chefe?

—Não. Nunca straiquei o proximo. Estacionei.

—E Fulano o que faz?—Referia-me a um contemporaneo nosso, cabella, tolo e patricio do meu interlocutor.

—Faz politica: é chefe cacique; já foi deputado em varias legislaturas; tem padecido de outras grandezas semelhantes; vai cambiando para grande do reino e chega a príncipe com tendencias...

—Ora essa!

—Que queres? São logares que se dão sem concurso.

Este facto, que é vulgarissimo, define a politica monarchica portugueza e explica o estado miseravel da nossa terra, como também o golpe de estado do Terreiro do Paço.

E' possivel que este estado de cousas mude agora com a alliança dos sr. Luciano e Henriques, ou para a semana com a ligação dos sr. Vilhena, Alpoim e Teixeira, mas quer-me parecer que tudo isto vai desandar em grossa pancadaria.

Quem me faz campanhão é o pobre contribuinte, o innocente contribuinte. Vou continuar a minha narrativa interrompida.

Entrando em villogiatura o sr. Franco, o Makavenko principiou a nossa acalmção. Em solidos fundamentos assentou o seu plano de governo e etaes como: rigoroso cumprimento da lei; restituição das liberdades publicas e refreamento dos caciques indomáveis. Principiou a construção do seu grande edificio e os trabalhos so-

guiam com magnifico resultado, incutindo nos colaboradores do *Algarve* independente a esperanza de vir a ter Portugal um edificio á moderna, á epocha, edificio que feria a inveja da Russia, da Turquia, da Persia e da republica de Andorra. Fez o rez do chão e chegan ao anda nobre. As difficuldades maiores tinham desaparecido.

Mas o sr. Vilhena, que é um architecto sapientissimo, por umas razões que não disse a ninguém e eu não percebo, condemnou a obra por contraria á sua architectura e retirou a sua confiança ao Makavenko, dizendo que tal, que sim, que foi, que veio, e que se queria montar na direcção dos trabalhos, porque só elle, como rovou depois que saiu do banco, tem geiteira para fazer palacios monumentaes.

Despediu-se o sr. Amaral com satisfacção, porque já estava exausto de paciencia por aturar brutos; mas não se tinha lembrado o sr. Vilhena de que ainda havia um architecto maior, de notorias habilidades e cisco sempre da primazia na factura de edificios, que deem nas vistas, embora venham a dar em terra.

Foi mais um esquecimento, irreflexão ou imprudencia do illustre chefe de 1.ª classe.

Esse velho e afamado architecto, o sr. Luciano, por mais cauteloso e pratico, foi contar ao patrão ou mandou-lhe contar que um palacio d'aquelles e n'esta epocha, em que os materiaes estão muito caros e os jornaes elevadissimos por causa dos impostos de consumo, só devia ser continuado e concluido com a superintendencia de um sabio especial, qual elle proprio era; que estava alguma cousa incommodado das hemmorrhoidas, mas que dava homem por si, da sua confiança, a quem ensinaria os segreditos da arte; que para o Makavenko tinha uns almocinhos ajantardos.

Produziram extraordinario effeito no espirito do patrão os conselhos espontaneos do seu conselheiro de varizes no tecto, e apesar d'umas intrigas de mil demonios, sempre infallíveis quando dous varões se querem pôr no mesmo lugar, que só um admite triumphou o velho conselheiro hemmorrhoidario, a quem o Moreirinha vai despejando tudo que ha de mais proveitoso em taes padecimentos, e o Makavenko elogiando na camara para não morrer sem falar á verdade uma vez na sua vida ou para se divertir, conforme é seu gosto e feito.

E lá fica para concluir a grande edificacão natural o supremo architecto Luciano—Henriques.

Folgo muito com tão util resultado, porque sou patriota, franquista dissidente e gosto de quem saiba deitar tombas. Também estão entusiasmados os meus amigos commendador Netto e conselheiro Ramires, dois illustres titulares, que muito tem corrido para o engrandecimento d'esta provincia; o primeiro como distincto collaborador do *Seculo*, onde, apesar de ser um distincto deputado, está silencioso e socegado, defendem brilhantemente os nossos interesses maritimos e accelerados; o segundo, zelando para interesse geral as armações de pesca, intermediarias e outras, sacrificando-se com a generosa accettazione de cargos importantes de presidente de centros, chefe provincial, etc., etc., etc.

Tavira, 24 de março de 1909.

Creado agradecido  
Ramiro das Asturias.

LOCAES D'ARMAÇÃO

O *Diario de Noticias* informa em nota officiosa o seguinte:

«A avaliar pelo que lemos nos jornaes do Algarve, tem levantado grande celeuma em toda a provincia o boato que correu com a maior insistencia de que iam ser postos em praça todos os locaes de armação de pesca.»

«Nada ha de novo sobre o assumpto, que se acha sufficientemente regulamentado.»

«Os locaes já concedidos serão respeitadas com todos os seus antigos direitos; os que vagarem é que serão postos em praça.»

Se assim fór, damos os parabens aos nossos comprovincianos interessados nas empresas de pesca, cujos direitos aqui havemos defendido e continuaremos a defender sempre que os vejamos ameaçados.

THEATROS

Salão d'elite  
O Cv. Pellarano

A' hora em que escrevemos, está sendo satifeita a justa anciedade do publico farense, com a primeira apresentação, n'este «Salão», sito na praça D. Francisco Gomes, do grande e inimitavel transformista, cantor e illusionista *Cv. Pellarano*, hoje o unico rival do grande *Fregoli*.

O *Cv. Pellarano* toma parte nas duas sessões de sabbado e nas 3 que se realisam hoje domingo.

Na 1.ª sessão de sabbado, que a esta hora está decorrendo, apresenta-se o distincto artista como illusionista moderno, ostentando uma installação scenario luxuosissimo, e desempenhando uma serie de trabalhos da mais alta novidade e sensação.

Na 2.ª representa a operetta, original sua, *Contracto de artistas* e a que interpreta 11 personagens, com 35 transformações instantaneas, cantando as seguintes numeros da musica:

*La mia sposa sarà la mia bandiera*, romanza para tenor; *Dança das camélias*, cançonetta excentrica para baixo comico, aria do *torrador* da opera *Carment*, para barytono e cary netta *Frou Frou*, para contralto.

Para maior garantia do exito do distincto e inimitavel artista, basta dizer-se que o acompanha ao piano, em todas as suas representações, o primoroso maestro e pianista Rebelo Neves.

Em cada sessão apresentar-hão magnificas fitas animatographicas entre as quaes a *Vestol* e colorida que com entusiasmo pelo publico foi acollida.

Domingo o distincto artista toma parte nas 3 sessões da noite executando novos trabalhos illusionistas e cantando novas romanzas e cançonetes.

Apezar das grandes despesas acarretadas pelo contracto do transformista *Pellarano*, a empresa Franca estabeleceu uns preços ao alcance de todas as bolsas—cadeias a 200 reis e geral a 100 reis, com quando os preços actuaes nas sessões exclusivamente de animatographo.

O publico que aproveita o ensejo de applaudir o *Pellarano* pois que o seu contracto é por um pequeno numero de espetaculos, tendo já firmado escriptura de 1 mez para o *Colyseu de Lisboa*, onde deve estrear-se ainda na 1.ª quinzena de abril.

Começa brevemente a montagem do salão animatographico que esta imprensa vai montar em Olhão. Os aparelhos são da casa Pathé ultimo modelo. Parabens aos olhanenses.

Theatro Bijou

Com grande concorrência realisaram-se ultimamente os beneficios arrecadados á Misericordia e Bombeiros Voluntarios de Faro.

As sessões foram magnificas, embora um pouco prejudicadas, por uma certa desigualdade de luz, inconvenientes esto que a empresa certamente reparará nos proximos espectaculos.

Companhia Gymnastica

N'um quintalão do Largo do Campo, tem-se realisado variados e attrahentes espectaculos gymnasticos, acrobaticos e comicos pela companhia hespanhola dirigida por George Bell.

NECROLOGIA

Falleceu, no Porto, a sr.ª Maria Catharina Patrocínio, d'Albufega, mãe do sr. Eduardo do Nascimento Patrocínio, empregado commercial a quella cidade e que por muitos anos esteve empregado na antiga Havana, d'esta cidade.

Ao filho da extincta os nossos setidos pezame.

Falleceu em Coimbra o estudante do 7.º anno do lyceu, Fernandes Gasto, filho do sr. dr. Fernandes Costa, professor do mesmo lyceu que visou esta cidade por occasião das ultimas eleições de deputados, em que foi candidato republicano pelo circulo de Faro.

A morte do desditoso manecbo foi devida a um d'estes frequentes aci-

dentos de leviano manejo com armas de fogo, disparando-se-lhe um revolver e alojando-se a bala no cerebro. Ao coração alanceado do sr. dr. Fernandes Costa, enviamos a expressão sincera das nossas condolencias.

Falleceu em Lisboa no hospital de S. José onde fóra tratar so n'um quarto particular, o sr. João Dias Sancho, filho estremoso do nosso bom amigo o sr. José Dias Sancho, antigo e acreditado negociante da S. Braz d'Alportel e vereador na actual camara de Faro. Muito nos magoou o desgosto que nos trouxe uma tal noticia e por ella damos os sentimentos, ao attribulado pae.

Falleceu, em Lisboa, o pae do sr. dr. Alexandre Pereira Assis, considerado medico d'esta cidade, a quem expressamos os nossos cumprimentos de condolencias.

Falleceu, hontem, de madrugada, o sr. Francisco Palermo Leal, proprietario, d'esta cidade, e irmão do meretissimo juiz de direito de Arayollos.

A familia enlutada os nossos sentidos pezame.

Cypriano José da Silva

Falleceu, na sexta feira, pelas quatro horas da tarde n'esta cidade, o nosso velho amigo, sr. Cypriano José da Silva, proprietario e agenciador, muito estimado entre nós pelo seu caracter honesto e espirito affavel.

Era tio do nosso collega n'esta redacção Ferreira da Silva, com quem trocamos o nosso abraço de condolencias pelo golpe que soffreu, pois tinha no finado o seu melhor amigo.

Foi um devotado correligionario do partido progressista ao qual prestou importantes serviços, nos tempos de luta.

Foi regedor da freguezia de S. Pedro em varias situações, prestando relevantes serviços.

Nós que privavamos com elle de perto, sentimos uma grande magoa ao saber do seu fallecimento, pois o contavamos no numero dos nossos mais dedicados e verdadeiros amigos.

O enterro teve lugar na precedente tarde pelas 5 horas no cemiterio da Esperança e no prestito se incorporaram muitas pessoas de Faro para quem o fallecido era muito estimavel. Paz á sua alma.

NOTICIAS VARIAS

Esteve em Portimão, na precedente semana, o sr. dr. José Teixeira Gomes, que veio para acompanhar sua irmã a sr.ª D. Maria da Gloria Gomes, que foi á capital consultar a medicina sobre padecimento de que suspeita gravidade.

Ha grande escassez de pescaria em todas as povoações da provincia.

O estado do mar não tem permitido as pescas.

Retirou de vez, a força que tem estado destacada em Portimão, requisitada por motivo da greve dos soldados.

Já regressaram á sua casa em Portimão, vindas de Lisboa, as sr.ªs D. Constança Furtado Guerra e sua irmã D. Maria Manoela Furtado Guerra.

Tem sido muito concorridos, os animatographos que estão n'esta cidade.

Como reduziram os preços das entradas assim se tornaram accessiveis todas as classes.

—Não era exacta a noticia que demos de ter ido no rapido, para Lisboa, a sr.ª D. Maria Lopes Alves, de Portimão.

—A correspondencia de S. Braz d'Alportel, publicada no ultimo numero d'este semanario, não é do nosso estimado correspondente n'aquella localidade.

—Regressou no rapido de segunda-feira a Lisboa, o sr. dr. José Francisco Teixeira d'Azévedo, deputado ás côrtes.

—Está sendo esperado em Olhão o material d'incendios encomendado a Lisboa.

E' acompanhado pelo engenheiro Taveira, para preceder á sua installação.

—Ha na costa terrestre elevações

e depressões analogas ás que se dão nos mares por effeito da attracção da luz.

Assim foi provado pelas recentes experiencias feitas por um sabio de Berlim.

—O sr. D. Bernardo da Costa, commandante da escola d'alunos marinheiros, foi a Lisboa na presente semana.

—Esteve entre nós o sr. Manuel Ribeiro Garcia, de Lagoa.

—Em S. Francisco da California, está organizado um serviço completo para extirpação dos ratos, evitando-se assim a peste bubonica de que aquelles roedores são transmissores.

Entre nós temos as febres transmitidas pelo mosquito e bem facil seria organizar combate para os extinguir.

—Partiu para o estrangeiro a estudar os novos tratamentos do «lupus» já em uso lá fóra, o nosso amigo e distincto medico da capital, o sr. dr. José de Padua.

—Têm estado doentes os srs. Manoel de Sousa Oliva, empregado na Repartição de Fazenda, d'esta cidade, e José Dias Sancho, de S. Braz.

—Estimamos as melhoras.

—Tambem tem passado bastante incommodada a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna Bivar, viuva do sr. dr. Jeronymo Bivar.

Dezjamos-lhe um completo restabelecimento.

—Esteve bastante doente em Villa Nova de Portimão, o sr. Bernardo Pedro Pargana Neves, irmão do sr. dr. Pargana Neves, conservador n'aquella comarca.

—Passa melhor da doença que ultimamente o reteve em casa por alguns dias, o sr. Affonso Alvaro Freire, digno chefe dos serviços telegrapho-postaes do districto.

—Pelo sr. Julio Bourgard, guarda-livros do sr. Juaze Fialho, foi pedida em casamento para seu filho Julio, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Izabel Lopes, filha do sr. José Lopes do Rosario, d'esta cidade. O consorcio deverá realizar-se em outubro proximo.

—O sr. Brito Camacho informou em sessão da camara dos deputados que o povo de Beja estava amotinado por effeito da fome que alli affligo as classes pobres.

Não é só o norte que precisa dos auxilios do governo para se amparar contra as consequencias da terrivel crise que atravessamos

Tambem cá no sul ella attinge uma intensidade pavorosa.

—Por mal informados, dissemos que o sr. D. Antonio Barbosa Leão, digno Prelado d'esta diocese, havia partido para Lisboa, no sabbado. Sua ex.<sup>a</sup> tenciona permanecer em Faro até terminarem as festas da Semana Santa.

—Veio a Faro o sr. José Pedro de Mattos, socio da firma Mattos & Silva, de Lisboa.

—Foi encarregado o engenheiro sr. Silva Marques, de rectificar o traçado da linha do ramal do caminho de ferro de Portimão a Lagos, e organizar a primeira tarefa para se dar começo aos trabalhos.

—O sr. José Maria dos Santos vai vender em Lisboa directamente ao consumo dos particulares a sua produção de vinho (15:000 pipas).

Este facto determinará uma grande baixa nos preços dos vinhos da ultima colheita.

—Depois de ter estado alguns dias em Tavira, com sua familia, regressou na quarta-feira a Lisboa, o sr. Aurelio Belisario C. Travassos Neves, irmão do sr. Antonio Travassos Neves, digno escrivão n'esta comarca.

—Estiveram em Faro esta semana, os srs. dr. João Lucio, distincto advogado, em Olhão, e dr. Luiz José de Brito, meretissimo juiz em Albufeira.

—Na Mina de S. Domingos, reclamam contra o serviço escolar, por deficiencia de professoras que ministrem o ensino.

Cerca de 70 creanças tem de ser ensinadas por uma só professora!

Não pode ser. Tambem n'esta circunscrição de Faro, ha muitas escolas cujo excesso de frequencia está pedindo a attenção dos que no assumpto superintendem.

Isto quanto a frequencia; mas quanto a casas para escola está-nos parecendo que seria preciso uma substituição geral. Consta-nos que ha casa onde se ministra o ensino a 4 ou 5 vezes mais creanças do que a capacidade da casa permite, havendo estas de estar de pé muito tempo.

—Tem estado doente com uma an-

ginião o nosso amigo, sr. deputado Antonio de Macedo Ramalho Ortigão.

—A commissão organisadora do 2.º Congresso Pedagógico, promovido pela Liga Nacional d'Instrucção pede a todas as pessoas que não tenham ainda recebido o respectivo regulamento ou boletim d'inscrição de congressista a especial fineza de os requisitar com urgencia ao secretario Geral do Congresso o sr. E. A. Lima Basto, rua Andrade, 4, 3.º Lisboa.

—Foram eleitos para o Club Naval de Portimão na sessão do dia 22, Presidente o sr. João Quadros, capitão do porto, secretario, Patricio B. Ker de Gusmão; vogaes os srs. Luiz Fialho, Bivar Weinholtz, Manuel dos Santos e Frederico Mendes.

Para a assembléa geral foram eleitos: presidente dr. M. galhães Barros, secretario, Francisco Duarte e Soares Netto.

—Pelo guarda 20 da policia de Faro, foi na quarta-feira ás 4 horas da tarde preso na estação do caminho de ferro d'esta cidade, um individuo suspeito pelos signaes dados do assassinio da rua dos Alamos em Lisboa, de Laura da Conceição.

O preso não fez declarações referentes ao crime; no entanto declarou se desertor do exercito e ter residido em Hespanha ultimamente.

Foi photographado em varias posições e está-se esperando que o Juizo de instrucção criminal de Lisboa dê as suas ordens sobre o destino que ha-de ter.

—Regressou na sexta-feira ao seu lugar de commissario de policia n'este districto e administrador do concelho de Faro, o sr. Eduardo Falcão.

—Começaram na igreja de S. Francisco d'esta cidade as cerimoniaes religiosas do septenario das Dores, com muita concorrência de fieis.

—N'uma povoação da provincia de Malaga em Hespanha, estiveram envenenadas 13 pessoas de duas familias por terem bebido leite de uma cabra que comera uma planta venenosa e que por isso posteriormente morreu.

—A estudantina académica do Porto, que está em Lisboa, visitará nas férias da Paschoa a nossa provincia, Faro, Olhão e Tavira, segundo diz uma folha da capital.

—Já retirou para Lisboa depois da sua digressão pelo Algarve, o sr. C. negro Senna Freitas.

Esteve tambem em Portimão.

—Ha em Portimão uma grande cahida n'os caes da pescaria que está ameaçando incidentes desastrosos para quem se aproxima d'aquelle beiral sem amparo.

Recommendamos a obra hydraulica aquella insignificante reparação ou á repartição a quem competir.

A conferencia de S. Francisco Xavier em Portimão, vai construir uma escadaria para accesso do côro que ultimamente se fez na igreja do collegio.

Estão em Lisboa o sr. Justino Ferreira Chaves, d'esta cidade e o sr. Antonio Mascarenhas Juaze, de Silves.

—Regressou de Lisboa á sua casa em Loulé, o sr. José Fernandes Guerreiro.

GAZETILLA

Faz hoje um anno O Algarve, Endiabrado petiz; Traquina que já não mette O dedinho no nariz!

Já não faz chi chi na cama, Nem chora pela mamilha! E' o ai Jezus dos papás! O encanto da madrinha!

Foi madrinha a Primavera Que, em equipagem doirada, Com escolta de andorinhas, Em festiva childreada,

Veio vêr seu afilhado A quem trouxe de presente As mais preciosas flores, E beijos de sol ardente...

Lindas coisas em que todos Apanhamos bom quinhão, Que os brindes da Primavera, Quando os dá, p'ra todos são!

E se é devido ao garoto Que este bom tempo é chegado, Demos-lhes pois parabens! E digamos-lhe:—Obrigado!

Zul.

Conselheiro Teixeira de Sousa

Este nobilissimo vulto da politica militante, não querendo acumular as importantes funções do seu lugar de administrador geral das alfandegas com as suas funções de par do reino, requereu licença que vai gosar. Foi a servindo aquelle lugar no seu impedimento, o conselheiro sr. Calvet M. galhães.

CORRESPONDENCIAS

Villa Real de Santo Antonio

No dia 12 do corrente appareceu aqui um infeliz incapaz de fazer mal a uma mosca, de nacionalisação hespanhola, relojoeiro ambulante e já bastant'e conhecido aqui.

Segundo informes que temos e nos quaes acreditamos por nos ter sido referido da mesma maneira por diferentes pessoas que, indignadas, presenciaram o caso que vamos narrar, um afilhado do sr. administrador e que tem o numero 35 da ordem na policia civil, achando-se atacado de febre phloaerica levou ao alludido hespanhol um relógio, perguntando ao mesmo quanto lhe levava por concertal-o. O pobre homem já contando com o bago, tratou logo de desmanchar qualquer peça da machica afim de ver e calcular o trabalho que precisava, peça que collocou novamente no lugar respectivo, e pediu-lhe 300 reis pelo serviço que tinha a prestar-lhe, caso quizesse.

Isto fez desmortejar o 35 que no auger da sua «fúrica» força de ganho, exigia ao desgraçado que lhe puzesse o relógio a andar, mas como o infeliz não estivesse resolvido a trabalhar de «borla» o illustre policia não só o maltratou como o ameaçou com a cadeia.

O pobre hespanhol encontrando-se maguado nos braços e sem motivo algum, em vez de se dirigir ao seu consul, teve a triste idéa de ir queixar-se á auctoridade administrativa para que lhe desse as devidas providencias que o caso requeria.

O que essa auctoridade fez não sabemos, o que sabemos é que pouco depois sahio da administração o tal 35 muito satisfeito e ufano do seu bello procedimento, e quem sabe? Talvez recebesse alguma avultada gratificação! O que acabamos de referir foi presenciado por bastantes pessoas e entre ellas os srs. José Domingos (de Loulé) Manoel do Carmo, Manoel Alves e Ricardo Garcês, etc. que podem confirmar o que acabamos de contr. Casos d'estes dão-se aqui quasi todos os dias, e mais uma vez pedimos a attenção dos poderes competentes para refrear estes abusos de auctoridade que aqui se vai tornando odiada. Ao mesmo tempo dá nos que pensar qual a razão que não procedem com a policia aqui destacada da mesma forma como se procedeu com o numero 36?...

Promettemos e vamos cumprir a promessa que fizemos. Um tal Augusto, natural de Moncarapacho, primo da esposa d'um vereador da camara de Cacella, que mora á beira da estrada entre Pedralva e a Nora entendeu que essa estrada que lhe pertence e por tanto tem tratado de apossar-se de parte d'esse terreno, construindo ali um vallado, augmentando assim a sua propriedade. Houve quem n'essa occasião aconselhasse o guarda campo Anacleto, que fosse avizar o referido vereador o qual disse ignorar semelhante facto, quando é certo o ter elle estado n'aquelle local dois dias depois do «adeantamento» do terreno que vimos de referir. O bom do gua da campo por sua vez entendeu tambem que tinha direito á vida e dirigindo-se ao proprietario em questão intimou o a que o gratificasse ou então que recuasse com o vallado para o devido lugar, deixando assim a estrada com a competente largura. Esse cavalheiro deu-lhe as costas como resposta e lá continua o vallado no mesmo sitio! Em compensação e sem sabermos em que lei se baseiam, obrigaram o sr. João Rodrigues tambem proprietario e residente em Cacella a ceder terreno seu, em beneficio d'uma estrada que corre junto d'uma sua fazenda. Não sabemos como a un-se obriga a tudo e a outros se dão concessões a torto e a direito e de todas as especies! E' que o sr. Rodrigues milita no partido

regen rador... Enfim não se pode pitar n'este mullito concelho da mais a mais com quatro substitutos de juiz de direito e todos os quatro da mesma ór!

Ah! progressistas d'uma cana, vovós é que andam com juizo e «eleg-lidades»!...

O caso tem graça se por ventura é verdade o que nos foi contado sobre a saída do continuo do Retro-Democrata Club. O pobre moço tem o maldito costume de andar sempre de charuto na boca. Elle come fumando charuto, elle dorme fumando charuto e falla pendurado a um charuto coisa com que ninguém tem que ver, mas que irrita aquelles que entendem que a luz só foi feita para elles. Pode-se lá tolerar tal abuso do charuto, quando alguns dos socios só fumam «bregeiros»?! Isso não podia estar no animo d'uma «lima» sem picaduras e destemperada e d'uma fosca «estrella» e de ultima «grandeza» que não podenda supportar por mais tempo tanta falta de respeito quasi obrigaram o continuo a despedir-se. Isto só mettendo-lhe uma boneca de marmelada na boca para disfarçar a impertinencia provocada pela saída dos dentinhos!...

Oh! «lima» sem picadura De certo não podes limar Oh! «estrella» de bom fraca luz De certo não podes brilhar.

Santa Barbara de Nexe, 6-3-909

Esteve gravemente enfermo com uma angina diphtherica, a interessante filha do nosso amigo, sr. Antonio Mendes Pinto Gallego. Pelo clinico, dr. Assis, foi-lhe ministrado o soro anti-diphtherico com optimo resultado, sendo satisfatorio o seu estado de saude, com o que muito folgamos.

—Depois de muitos dias de rigoroso inverno voltou finalmente o bom tempo ha muito desejado, principalmente pelos agricultores que já previam um pessimo anno agricola.

Secção de annuncios

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Faro e cartorio do 3.º officio, no inventario orphanologico por obito de Maria da Conceição, viuva de Manuel Viegas Agostinho, moradora no sitio da Horta dos Vallarinhos, freguezia de São Braz, correm editos de 30 dias contados da segunda publicação deste annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Maria Agostinha e marido Antonio dos Santos, residentes em parte incerta na Republica do Brazil, para todos os termos até final do dito inventario, pena de revelia.

Faro, 11 de março de 1909. O escrivão José Joaquim Peres O 1.º substituto do juiz de direito em exercicio. 240 Aguedo

PASTELARIA PROGRESSO DE FRANCISCO MANUEL 36—Rua 1.º de Dezembro—40 FARO

Fornece doces de todas as qualidades, esmeradamente confeccionados, para baptisados e casamentos, e satisfaz com prontidão todos os pedidos que lhe sejam dirigidos.

Preços sem competencia

VENDE-SE

Uma armação completamente nova, envidraçada, constando de seis corpos e balcão.

Pode servir tanto para estabelecimento de mercearias como de fazendas e vende-se por preço baratissimo. Quem pretender pode dirigir-se a Francisco de Paula Brito, rua de S. Pedro n.º 9 a 11.

OLHÃO

TRENS

VENDEM-SE na officina de João de Brito de Sousa, em S. Braz d'Alportel, caleche, victoria e carrinhos de molas.

Tambem se trocam carros velhos por novos, assim como se executam quaesquer trabalhos da arte.

ANTONIO BARBOSA

ANTIGO INTERNO DO HOSPITAL DE S. JOSÉ, DE LISBOA. Consultas Medicas, das 10 ás 12 horas da manhã. Chamadas a toda a hora. Pharmacia Eusebio

Francisco dos Santos Correia

Deposito de farinhas, arroz, cereaes e outros generos Compra amendoas, azeite e outros productos 5-RUA DE S. PEDRO, 7 44 FARO

HOTEL MAGDALENA

Optimos aposentos com casa de banho. SERVIÇO ESMERADO FARO 21

J. T. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, sementes, sabão grão e arroz 58 a 64—RUA CONSELHEIRO BIVAR 58 a 64. FARO

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA Clinica de doenças da bocca e dentes Praça Ferreira de Almeida n.º 5 FARO

FILTROS

MALLIÉ Pinto & C.ª Faro

MOEDAS ANTIGAS Vende-se uma collecção numismatica—ouro, prata, bilhão e cobre. N'esta redacção se diz.

# CAFÉ ESMERALDA

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

**FARO**

O mais antigo, afreguezado e bem fornecido da provincia.

Optimo serviço de meza redonda

Fornecer almoços e jantares para fora

Preços excessivamente baratos

**OURIVESARIA LOPES**

**FARO**

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes

Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada

Recebem-se encomendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario

14

# JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Solicitador registado nos tribunals de Faro, Loulé e outros

Agente da «Remington» machina de escrever

Agente de «A Nacional» seguros de vida

**AGENTE DE COMMERCIO**

Procede a cobrança de rendas, dividas e informações de firmas de todo o paiz

**NEGOCEIA CONCORDATAS**

«Stock» permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcio

Oleos para a industria e luzes. Productos pharmaceuticos, etc.

**Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.**

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITORIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça D. Francisco Gomes, 5—FARO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — **CUNHA** — PROCURADOR

Filial em Loulé, Praça, 51—1.º

37

# F. J. PINTO JUNIOR & C.ª

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO  
Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

**Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes**

**ESTABELECIMENTO DE CALÇADO**

DE

Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homens, senhoras e creanças. Fabricação esmerada e garantida, por preços modicos.

37, 41 e 43—Rua de Santo Antonio—37, 41 e 43

**FARO**

# HAVANEZA PHENIX

DE

TAVARES BELLO & FILHOS

**FARO**

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finissimos, perfumarias, artigos e toilette, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

**Preços reduzidos**

**BRINDES AOS SEUS FREGUEZES**



## Empresa Automobilista Veloz

FORNECEDORA DA CASA REAL

Representante, em Lisboa, das

afamadas marcas de automoveis

**Martini e Brouhot**

CORRESPONDENTE EM FARO

Elezer Sequerra.

### Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros, aparelhos purificadores e candieiros para acetylene.

Gazometros automaticos, os mais facis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho

FARO

10

### SAPATARIA

DE

FRANCISCO DOS SANTOS GUERREIRO

Em virtude do colossal sortimento de calçado, tanto para homem como de senhora e creança, que n'esta epocha expõe á venda por preços fóra de competencia, participa aos seus freguezes e ao publico que tem um variadissimo sortido, para cima de cem pares de calçado de feltro para homem e senhora desde 700 réis o par.

Tambem vende todos os artigos da sua arte.

Rua de Santo Antonio—43

FARO

### OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria.

Jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmore, paramoveis, etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

### MARCENARIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTOR DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS.

Em exposição permanente, ha sempre grande sortimento de mobílias e moveis diversos.

Importação directa das fabricas: de oleados, espelhos, baguettes, jutas, vitrus, stores, summauma, crinas, burretes, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidades.

RECEBEM-SE ENCOMMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

**PIANOS**

Em exposição permanente, pianos do auctor **Lubetz**, muito conhecidos e acreditados na provincia do Algarve.

4

### Nova Sapataria

DE

ANTONIO DOS SANTOS GUERREIRO

50—RUA BAPTISTA LOPES—50 A

**FARO**

ESTE estabelecimento, um dos que melhor e mais economicamente serve os seus freguezes, está habilitado a fornecer qualquer encomenda de calçado, tanto para homens como para senhoras e creanças.

Tem em exposição um variado sortido de sapatos que, como brinde aos seus freguezes, vende a 600 e 800 réis,

**E' APROVEITAR**

124

## COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS

CONTRA FOGO

Liverpool London & Globe

Fundos de reserva garantidos= 55:000 contos

**PREMIOS MUITO RESUMIDOS**

Para informações: no escriptorio de Eliezer Sequerra, n.º 39, rua Direita em FARO.

## SUCCURSAL DA DROGARIA PENINSULAR

**FARO**

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 A 22

DEPOSITO—RUA AZEVEDO COUTINHO, 19 A 27

DROGARIA, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, FERRAGENS, QUINQUILHARIAS, PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, DE FERRO ESMALTADO, FUNDIDO ESMALTADO E ESTANHADO, OLEADOS PARA MESAS E DE CORTIÇA, MOSAICOS, AZULEJOS, PASSADEIRAS, TAPATES, PAPEL, LIVROS, EM BRANCO E TODOS OS ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DESENHO, OBJECTOS PARA BRINDES, CANDIEIROS, VIDROS, VIDRAÇA, ALGOOL, AGUAS MINERAES, ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, ETC.

**PRODUCTOS CHIMICOS E MEDICINAES**

Deposito de enxofre, sulfato de cobre, cimento portland e carbureto de calcio norueguez de 1.ª qualidade, rendimento superior 15 a 20 % sobre o italiano, em tambores de ferro revestidos de madeira.

139

DAVID SABATH

# CASA „SINGER”

RUA D. FRANCISCO GOMES

**FARO**



Chamamos a attenção da nova machina domestica Bobine Horizontal, completamente differente de todas as machinas até hoje conhecidas e a mais perfeita para todos os trabalhos domesticos bordados.

As machinas SINGER são as unicas hoje existentes de construcção mais solida e aperfeçoada.

A prestações de 500 reis semanaes e a prompto com grande desconto.

**Representantes em todo o districto**

## L'URBAINE

COMPANHIA ANONYMA DE SEGUROS DE VIDA HUMANA

Empresa particular sujeita á fiscalisação do governo francez

Presidente do conselho de administração—ALFRED MÉZIÈRES  
membro da Academia Franceza e administrador do Credito Predial de França

SEGUROS REALISADOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

272.331.549\$900 reis

SEGUROS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

41.220.000\$000 reis

SEGUROS PAGOS EM PORTUGAL ATÉ 24 DE FEVEREIRO DE 1908

1.015.286\$000 reis

CORRESPONDENTE EM FARO—ELIEZER SEQUERRA



## F. D. TAVARES BELLO JUNIOR

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

**OURIVES FABRICANTES**

Casa fundada em 1850

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

N'este estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares, oculos, lunetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

**PREÇOS MODICOS**

40